

426

RISCO AUMENTADO DE PERDA DE FUNÇÃO RENAL EM PACIENTES SUBMETIDOS A ESTUDOS COM RADIOCONTRASTES QUANDO UTILIZADA A CREATININA PLASMÁTICA ISOLADA COMO CRITÉRIO DE NORMALIDADE.

Rafael Jose Vargas Alves, Alcides José Zago, Alexandre C Zago, Jayme e Burmeister, Marcia Flores de Casco, Tiago Montes, João Vicente Grossi, Jose Casco Raudales (orient.) (ULBRA).

Introdução: Alguns pacientes (PS) com níveis basais de creatinina plasmática (CrP) considerados normais, apresentam perda de função renal (FR) quando mensurada pela depuração de Cr endógena. O cálculo da taxa de filtração glomerular (TFG) pelo método de Cockcroft-Gault (MCG) fornece melhor estimativa da FR. **Objetivos:** 1) Avaliar a FR através do MCG e, 2) Determinar a incidência de nefrotóxicidade induzida por radiocontrastes (RC) em pacientes submetidos a cateterismo cardíaco. **Métodos:** De Março/05 a Junho/06, 102 PS submetidos a cateterismo cardíaco na Hemodinâmica do Hospital Luterano da Ulbra, entraram no estudo, foram coletadas amostras de sangue antes e 48 h após de realizado o procedimento. **Resultados:** Em condições basais, os PS foram divididos em dois grupos: Grupo I (TFG ≤ 60 mL/min, n = 10) e Grupo II, (TFG > 60 mL/min, n = 92). Os PS do grupo I apresentavam TFG de $50, 7 \pm 8, 2$ vs $101, 4 \pm 29, 3$ mL/min* do grupo II, e se caracterizavam por ser idosos*; de menor peso*; menor IMC* e CrP basal mais alta ($0, 99 \pm 0, 15$ vs $0, 88 \pm 0, 17$ mg/dL* (*P significativa). Após 48 h da exposição ao RC, 17 PS (16, 7%) apresentavam critérios nefrotóxicidade. Os PS foram divididos em grupos: com perda de função (CPF, n=17) e sem perda de função (SPF, n=83). Após da exposição ao RC, no grupo CPF a TFG caiu de $115, 5 \pm 47, 0$ mL/min para $79, 7 \pm 32, 9$ mL/min* enquanto que a CrP aumentou de $0, 74 \pm 0, 18$ mg/dL para $1, 06 \pm 0, 23$ mg/dL* o que representa uma perda de função de $-30, 7\% \pm 5, 0$ contra $-6, 6\% \pm 11, 8$. **Conclusões:** No grupo CPF apresentou uma queda significativa na TFG, no entanto, a CrP se manteve dentro da normalidade; demonstrando assim que a creatinina plasmática, quando usada isoladamente, para avaliar a função renal não é um bom indicador funcional.